

Pesquisa Multidisciplinar EM SAÚDE

EDIÇÃO XIX

Capítulo 17

ESTRATÉGIAS INTERDISCIPLINARES NO CONTROLE DA HIPERTENSÃO E DIABETES NA ATENÇÃO PRIMÁRIA

LÍVIA ANDREATTA RIBEIRO MELO¹
ISADORA DOS REIS TASSIS¹
BÁRBARA MEIRELES SANTANA¹
LINA PASSINI SECCHIN¹
THIAGO SANTANA MAGALHÃES¹
KAROLINE GOMES BRONI FARIAS¹
JÚLIA SUZANO DUARTE¹
ANA BEATRIZ BARRETO VIANA¹
MARCUS THÉO BARCELOS VIEIRA¹
MARIA EDUARDA OLIVEIRA DA SILVA JORGE¹
JULIA RODRIGUES LAMEGO¹
NICOLY ROCHA SANTOS¹

¹Discente - Medicina da Faculdade Brasileira Multivix Vitória, Vitória, ES, Brasil.

Palavras-chave: APS; Hipertensão; Diabetes

DOI

10.59290/2022695401

EP EDITORA
PASTEUR

INTRODUÇÃO

A Hipertensão Arterial e a Diabetes tipo 2 são doenças crônicas não transmissíveis (DCNTs) que acometem grande parcela da população mundial, as quais possuem fatores de risco similares e relacionam-se com o índice de mortalidade anual, sobretudo, devido à precensão às doenças cardiovasculares (EKENGA *et al.*, 2024). Ambas, no contexto brasileiro, constituem doenças de grande prevalência entre os adultos, o que acarreta diminuição da qualidade de vida do tecido social e ampliação dos gastos públicos com os serviços de saúde (NEVES *et al.*, 2021).

Desse modo, a Atenção Primária à Saúde (APS) desempenha um papel fundamental na prevenção, rastreamento e detecção precoce, manejo e acompanhamento longitudinal de ambas as doenças. Entretanto, a complexidade da fisiopatologia e possíveis complicações da hipertensão e do diabetes requerem planejamento de estratégias multidisciplinares para um cuidado integral e individualizado, com o objetivo de promover saúde e melhorar a qualidade de vida dos indivíduos portadores, em especial àqueles com multimorbidade (NEVES *et al.*, 2021).

Portanto, a adoção de modelos de saúde que abranjam a atuação de diversos profissionais de maneira integrada, associada ao incentivo à mudança no estilo de vida e ao monitoramento adequado dos níveis séricos de glicose e da pressão arterial, faz-se essencial para o manejo eficiente dessas condições. Assim, torna-se indispensável a implementação de abordagens colaborativas entre profissionais da saúde, que articulem ações clínicas, educativas e comunitárias, garantindo intervenções contínuas e voltadas ao protagonismo do paciente no cuidado (FLOOD *et al.*, 2022).

Diante desse contexto, o presente trabalho tem como objetivo analisar estratégias interdisciplinares aplicadas na Atenção Primária à Saúde para o controle da hipertensão arterial e do diabetes mellitus tipo 2, destacando práticas integradas, ações de educação em saúde e desafios para a continuidade do cuidado. Diante desse contexto, o presente trabalho tem como objetivo analisar estratégias interdisciplinares aplicadas na Atenção Primária à Saúde para o controle da hipertensão arterial e do diabetes mellitus tipo 2, destacando práticas integradas, ações de educação em saúde e desafios para a continuidade do cuidado.

MÉTODO

O presente estudo caracteriza-se como uma revisão bibliográfica narrativa, desenvolvida com o objetivo de reunir e analisar evidências científicas recentes sobre o manejo da hipertensão arterial e do diabetes mellitus no contexto da Atenção Primária à Saúde (APS).

Foram consultadas as bases de dados PubMed, *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), utilizando os descritores: *Primary Health Care*, *Hypertension*, *Diabetes Mellitus*, *Integrated Care* e *Chronic Disease Management*, bem como seus correspondentes em português.

A seleção dos artigos considerou publicações em português e inglês, disponíveis integralmente e publicadas nos últimos cinco anos. Foram incluídos estudos que abordassem o manejo interdisciplinar, as estratégias de cuidado integrado e as experiências bem-sucedidas de controle de doenças crônicas na APS.

A análise do material foi conduzida de forma descritiva e interpretativa, buscando identificar tendências atuais, desafios persistentes e perspectivas de aprimoramento das práticas assistenciais voltadas à hipertensão e ao diabetes na atenção primária.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ações Integradas no Controle da Hipertensão e do Diabetes

O controle eficaz da hipertensão e do diabetes na Atenção Primária à Saúde (APS) exige ações integradas e interdisciplinares. Tais doenças compartilham fatores de risco e complicações, reforçando a necessidade de estratégias conjuntas voltadas à prevenção, diagnóstico precoce e acompanhamento contínuo dos pacientes (FLOOD *et al.*, 2022).

A atuação de equipes multiprofissionais envolvendo médicos, enfermeiros, nutricionistas, farmacêuticos e educadores em saúde é essencial para promover o autocuidado e melhorar a adesão ao tratamento. O trabalho articulado dessas equipes fortalece o vínculo com a comunidade e proporciona um cuidado mais resolutivo e humanizado (NEVES *et al.*, 2021).

Modelos de atenção integrados, como o programa HEARTS da Organização Pan-Americana da Saúde, apontam resultados positivos ao padronizar protocolos clínicos, ampliar o acesso a medicamentos e reforçar ações de promoção da saúde e monitoramento de risco cardiovascular (FLOOD *et al.*, 2022). A inclusão de tecnologias leve-dura como telemonitoramento e consultas remotas também tem mostrado eficácia na redução de pressão arterial e glicemia, potencializando o acompanhamento à distância, o ajuste terapêutico em tempo real e a comunicação entre profissionais e pacientes (MIHEVC *et al.*, 2025; EKENGA *et al.*, 2024).

Educação em Saúde e Engajamento do Paciente

A educação em saúde constitui uma das principais estratégias para promover o autocuidado e a corresponsabilidade dos pacientes no manejo das doenças crônicas. Dessa forma, a implementação de programas de promoção em saúde estruturados, especialmente voltados pa-

ra a hipertensão e a diabetes, demonstra impacto direto na adesão ao tratamento e na melhora dos indicadores clínicos de saúde (ELFAKKI *et al.*, 2022).

Ademais, evidenciou-se que a capacitação de profissionais da Atenção Primária para conduzir intervenções educativas em autocuidado resulta em melhora significativa dos parâmetros clínicos — como circunferência abdominal, índice de massa corporal, glicemia e pressão arterial —, uma vez que emprega métodos que incentivam o indivíduo a participar das decisões sobre a própria saúde, reforçando e ampliando sua autonomia (ELFAKKI *et al.*, 2022).

Além disso, observou-se que a coordenação multidisciplinar das doenças crônicas, mediado por intervenções realizadas por meio de teleconsultas associadas ao monitoramento remoto, favorece o engajamento contínuo e fortalece a adesão ao tratamento, ao mesmo tempo em que aproxima os pacientes das equipes da Atenção Primária, promovendo uma relação colaborativa entre profissionais e usuários (EKENGA *et al.*, 2024; MIHEVC *et al.*, 2025).

Desafios para a Continuidade do Cuidado na Rede

A continuidade do cuidado na rede de saúde brasileira enfrenta desafios sistêmicos significativos, evidenciados pela organização inadequada das equipes e pela percepção insatisfatória dos usuários sobre a atenção recebida. Apenas uma parcela minoritária das equipes apresenta organização adequada, e uma proporção ainda menor de usuários relata ter recebido atenção satisfatória, o que sugere lacunas estruturais e processuais que impedem a fluidez e a integralidade do cuidado (NEVES *et al.*, 2021).

As disparidades regionais e socioeconômicas constituem um obstáculo substancial à uniformidade e à equidade na continuidade do cuidado. Municípios com maior Índice de Desen-

volvimento Humano e maior porte populacional, especialmente na região Sudeste, demonstram indicadores de atenção mais favoráveis. Tal cenário ressalta a heterogeneidade na qualidade dos serviços e a dificuldade em garantir um padrão de cuidado consistente em todo o território nacional (NEVES *et al.*, 2021).

A eficácia a longo prazo das intervenções, particularmente as baseadas em telemedicina, representa um desafio crítico para a manutenção da continuidade do cuidado. Embora as abordagens de telemedicina possam oferecer benefícios a curto prazo, a sustentabilidade desses resultados é comprometida pela falta de efetividade duradoura. Para otimizar os desfechos, é imperativa a adoção de uma abordagem combinada, com educação em saúde e acompanhamento prolongado, além de uma seleção criteriosa dos pacientes (MIHEVC *et al.*, 2025).

Existem lacunas consideráveis na implementação de protocolos baseados em evidências e modelos de cuidado integrado, como o programa HEARTS, para o manejo de condições crônicas como hipertensão e diabetes. A baixa adesão a terapias e a falta de controle glicêmico e pressórico em grande parte da população demonstram que as estratégias existentes não estão sendo efetivamente traduzidas em práticas clínicas abrangentes e contínuas (FLOD *et al.*, 2022).

Os desafios relacionados aos recursos humanos, incluindo a rotatividade de profissionais de saúde e a consequente fragilização do vínculo paciente-provedor, impactam diretamente a continuidade do cuidado. A interrupção no relacionamento entre paciente e educador em saúde, por exemplo, pode levar à descontinuidade na educação para o autocuidado, comprometendo a adesão a tratamentos e a efetividade das intervenções (ELFAKKI *et al.*, 2022).

Por fim, a limitada acessibilidade a tecnologias de monitoramento remoto e a necessidade

de evidências robustas para novos modelos de cuidado representam barreiras adicionais. Embora o monitoramento remoto possa aprimorar a gestão de condições crônicas, sua implementação é dificultada pela falta de acesso em populações carentes. Além disso, a demonstração de significância estatística e clínica desses modelos exige estudos mais amplos e aprofundados (EKENGA *et al.*, 2024).

CONCLUSÃO

As estratégias interdisciplinares na Atenção Primária à Saúde configuram-se como pilares essenciais para o controle efetivo da hipertensão arterial e do diabetes mellitus tipo 2. Considerando que ambas as condições compartilham fatores de risco, determinantes sociais e possíveis desfechos cardiovasculares graves, torna-se imprescindível a articulação entre diferentes profissionais e níveis de cuidado para garantir um manejo contínuo, integral e centrado no paciente.

A integração entre médicos, enfermeiros, nutricionistas, farmacêuticos, agentes comunitários de saúde e educadores em saúde permite não apenas a padronização clínica e o uso racional de medicamentos, mas também o fortalecimento do vínculo terapêutico, a ampliação da adesão ao tratamento e o incentivo ao autocuidado. Além disso, a inserção de tecnologias como telemonitoramento e consultas remotas surge como ferramenta complementar capaz de potencializar o acompanhamento longitudinal, especialmente em territórios com barreiras geográficas ou de acesso.

Entretanto, desafios persistem. A heterogeneidade na organização das equipes, a baixa adesão a protocolos baseados em evidências e as desigualdades regionais dificultam a consolidação de um cuidado equânime e sustentável. Soma-se a isso a rotatividade de profissionais e a insuficiência de ações continuadas de educação

em saúde, que comprometem a manutenção dos resultados terapêuticos a longo prazo.

Dessa forma, fortalecer a interdisciplinaridade na APS requer investimento estrutural, formação permanente das equipes, valorização do trabalho colaborativo e políticas públicas que priorizem modelos de cuidado integrados e

preventivos. A consolidação dessas estratégias possibilita não apenas o alcance de metas pressóricas e glicêmicas, mas também a redução de complicações cardiovasculares, a melhoria da qualidade de vida dos pacientes e o uso mais eficiente dos recursos do sistema de saúde.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ELFAKKI, S.A. *et al.* The Role of Primary Health Care in Integrated Management of Hypertension and Diabetes in Low- and Middle-income Countries. *Journal of Primary Care & Community Health*, v. 13, p. 1-9, 2022. DOI: 10.4103/jfmpe.jfmpe_985_21.

EKENGGA, C.C. *et al.* Interdisciplinary approaches to chronic disease prevention: leveraging community and digital health strategies. *Global Public Health*, v. 19, p. 225-237, 2024. DOI: 10.1002/hsr2.1853.

FLOOD, D. *et al.* Integrating Hypertension and Diabetes Management in Primary Health Care Settings: HEARTS as a Tool. *Revista Panamericana de Salud Pública*, v. 46, p. e150, 2022. DOI: 10.26633/RPSP.2022.206.

MIHEVC, M. *et al.* Strengthening Team-based Care for Chronic Disease Management: Outcomes from Primary Health Care Integration Initiatives. *International Journal of Integrated Care*, v. 25, p. 55-67, 2025. DOI: 10.1177/1742395324-1277896.